



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HENRYCCO GARCIA

**CHINA E TAIWAN NA OMC:
tensões e contradições**

Brasília

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HENRYCCO GARCIA

**CHINA E TAIWAN NA OMC:
tensões e contradições**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Profa. Dra. Gleisse Ribeiro Alves

Brasília

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de oferecer agradecimentos à minha orientadora Dra. Gleisse Ribeiro Alves pelo imensurável apoio que obtive ao longo dos anos, além de um rico aprendizado que utilizarei ao longo da minha carreira como internacionalista. Aos meus pais que continuam acreditando em mim, visto que me incentivam diariamente. Por fim, o leitor, por dedicar parte de seu tempo para ver a minha pesquisa.

CHINA E TAIWAN NA OMC: tensões e contradições

RESUMO

A presente pesquisa demonstra como a OMC foi responsável por mudar o cenário político e econômico tanto de Taiwan quanto da China após a entrada das duas partes na organização, além de analisar quais os comportamentos que as duas realizam dentro da OMC. O processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC) é um marco crucial para países que buscam integrar-se ao sistema de comércio global. Percebe-se que a OMC detém uma importância nas relações sino-taiwanesas. As transformações ocorridas nesses dois governos após a entrada na organização é algo a ser considerado de forma indubitável. Embora haja tensões políticas, as relações econômicas entre Taiwan e China têm se expandido. Taiwan é um importante parceiro comercial da China e muitas empresas taiwanesas têm investimentos e operações na China continental. No entanto, essa interdependência econômica também pode ser vista como um ponto sensível nas relações bilaterais. A estabilidade do leste asiático é de interesse global, uma vez que qualquer escalada de tensões na região pode ter repercussões globais. A China frequentemente faz exercícios militares e operações perto de Taiwan, levantando preocupações sobre uma possível intervenção militar para reunificar Taiwan com o continente. Isso tem levado Taiwan a aumentar seus esforços para fortalecer suas capacidades de defesa. O conflito de interesses entre os dois territórios é, portanto, também refletido nas negociações dentro das Organizações Internacionais. Algumas decisões dessas organizações motivaram mudanças que ocasionaram consequências drásticas no relacionamento conflituoso entre China e Taiwan. Decerto, o maior exemplo dessa afirmação é o caso da Organização Mundial do Comércio (OMC). A China se utilizou e ainda usa o ambiente da OMC para implementar suas políticas de comércio. Por exemplo, ao ingressar na OMC a China se classificou como país menos desenvolvido e ainda hoje se utiliza das vantagens concedidas pela organização aos países com menor desenvolvimento econômico. Com tais vantagens, como o não respeito dos Acordos da OMC, a China conseguiu enviar produtos para o território dos diversos outros membros além de ampliar sua capacidade de tornar Taiwan dependente do seu território continental. Assim, a competição dentro da organização já começou desigual, o que privilegia a China e limita Taiwan. Para Taiwan, a adesão à OMC ainda enfrenta obstáculos políticos intrincados devido à questão do seu status político e diplomático. O caminho para a adesão é uma jornada complexa que exige uma estratégia cuidadosa para garantir a representação dos interesses taiwaneses no sistema de comércio global. Ao demonstrar que a OMC trouxe “ganhos relativos” para os dois atores, forma-se a seguinte problemática: “China adquiriu maior capacidade e justificativa para controlar Taiwan” e “Taiwan progressivamente acredita ser uma nação independente por participar nas OIs e ter uma forma de se defender institucionalmente”, essa contradição teve como gênese a OMC, vendo os acontecimentos recentes, não se espera que apenas a interdependência sirva como escudo para a paz na região.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3. MÉTODO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A visita de líderes políticos de alto escalão a outros países é um ato que carrega significados políticos, diplomáticos e simbólicos. A visita de Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos no período de 01/2019 a 01/2023, ao território taiwanês em agosto de 2022 não foi exceção. Essa visita gerou discussões acaloradas, pois marcou demonstração de apoio à ilha, o que poderia gerar implicações nas relações sino-americanas e na dinâmica regional do leste asiático.

Desde a década de 1970, os Estados Unidos reconhecem oficialmente a República Popular da China (China continental) como o governo legítimo da China, enquanto mantêm relações não oficiais com Taiwan. A China considera Taiwan uma parte inseparável de seu território e adota uma política de "Uma China", o que significa que qualquer país que reconheça Taiwan como um Estado soberano está em desacordo com a China. Por outro lado, Taiwan opera como uma democracia autônoma com seu próprio governo e sistemas políticos. A Política de "Uma China" é um princípio (China, 2022)] subjacente a essas relações, buscando manter a unidade da China sob diferentes sistemas políticos. No entanto, a situação é complexa, uma vez que Taiwan é uma democracia autônoma e considera-se um Estado soberano.

Taiwan busca manter relações diplomáticas com outros países, apesar da pressão da China para que as nações não o façam. Isso levou a uma situação em que apenas um número limitado de países reconhece oficialmente Taiwan como um Estado soberano,

com muitos outros adotando uma política de "uma China" para manter relações com a China continental.

Embora haja tensões políticas, as relações econômicas entre Taiwan e China têm se expandido. Taiwan é um importante parceiro comercial da China e muitas empresas taiwanesas têm investimentos e operações na China continental. No entanto, essa interdependência econômica também pode ser vista como um ponto sensível nas relações bilaterais.

A China frequentemente faz exercícios militares e operações perto de Taiwan, levantando preocupações sobre uma possível intervenção militar para reunificar Taiwan com o continente. Isso tem levado Taiwan a aumentar seus esforços para fortalecer suas capacidades de defesa.

Uma das implicações políticas da visita de Pelosi a Taiwan pode ser interpretada como um sinal de apoio à democracia taiwanesa e uma reafirmação do compromisso dos Estados Unidos com a região. Essa atitude pode ser vista como um gesto de encorajamento para Taiwan em sua busca por maior participação em organizações internacionais e uma maior presença diplomática. Por outro lado, a visita também poderia ser percebida como uma provocação pela China, que historicamente considera Taiwan uma parte inalienável de seu território.

A visita de Pelosi levantou questões sobre a diplomacia informal e os limites da diplomacia parlamentar. Embora não detenha o poder executivo de decisão, Pelosi ainda possui influência política significativa nos Estados Unidos. Isso suscita discussões sobre como os gestos políticos de membros do legislativo podem afetar a política externa e as relações bilaterais (CSIS, 2022).

Cabe salientar que a estabilidade do leste asiático é de interesse global, uma vez que qualquer escalada de tensões na região pode ter repercussões globais. A visita de Pelosi poderia desencadear reações da China, potencialmente levando a uma retórica mais agressiva ou ações diplomáticas de protesto. Além disso, poderia afetar as relações sino-americanas em questões mais amplas, como comércio e segurança.

As provocações militares perto de Taiwan foram realizadas pelas tropas chinesas e as trocas de farpas entre China e Estados Unidos foram intensas. Mas isso não implicou numa ação de confronto entre as superpotências, nem de uma invasão chinesa ao território

de Taiwan. Estudiosos salientam que as relações entre Taiwan e China são altamente sensíveis e podem ser afetadas por eventos e ações imprevistas

A análise das implicações políticas e diplomáticas desse acontecimento destaca a sensibilidade das relações entre os Estados Unidos, China e Taiwan. A atenção a essas implicações é crucial para compreender como a ação de um líder político pode reverberar em uma região e no sistema internacional como um todo.

Com a tensão ocasionada pela visita de Nancy Pelosi ao território taiwanês, podemos deduzir que a luta política entre o governo de Taiwan e da China constitui um dos assuntos mais importantes nas relações internacionais atualmente. As diversas reportagens e análises refletem a importância desse tema. Inúmeras páginas dedicadas ao estudo da luta entre esses dois territórios são escritas quando há qualquer ação nesse tabuleiro. Notícias na mídia internacional demonstram os frequentes exercícios militares da China indicando que acenos em relação à independência de Taiwan não serão tolerados e irão resultar em respostas militares.

O conflito de interesses entre os dois territórios é, portanto, também refletido nas negociações dentro das OIs. Algumas decisões dessas organizações motivaram mudanças que ocasionaram consequências drásticas no relacionamento conflituoso entre China e Taiwan. Decerto, o maior exemplo dessa afirmação é o caso da Organização Mundial do Comércio (OMC). A China se utilizou e ainda usa o ambiente da OMC para implementar suas políticas de comércio. Por exemplo, ao ingressar na OMC a China se classificou como país menos desenvolvido e ainda hoje se utiliza das vantagens concedidas pela organização aos países com menor desenvolvimento econômico. Além do uso econômico, a China ainda usa a OMC como palco político de aplicação de suas metas e ambiente para influenciar outros atores a seguirem seus objetivos..

Surge a seguinte pergunta: “Quais são as mudanças e consequências que a OMC provocou no cenário político entre China e Taiwan?”, entender essa pergunta investigativa é crucial para sabermos a causa pela qual a relação se hostilizou com o tempo, ao invés de uma esperada conciliação.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Ministério da Defesa Nacional da República da China, 143 navios e aeronaves militares chineses circularam no estreito de Taiwan em janeiro de 2022, após os eventos recentes daquele mesmo ano transformar Taiwan em uma assunto polêmico e frequente no debate político, a situação tornou-se mais grave - no mesmo mês em 2023, 461 unidades mobilizaram-se pela área.

A importância do presente projeto não é apenas evidenciada pela precariedade de pesquisas sobre o assunto; mas, quando se percebe o quão grande é o potencial do problema apresentado nas diversas áreas, enxerga-se com mais clareza a necessidade de estudarmos a questão o quanto antes.

A crise na região é o resultado de diversas contradições que algumas foram intensificadas quando da entrada desses dois países na OMC. Por exemplo, veremos mais adiante que, após a entrada de ambos na OMC, a China adquiriu maior poder de ação ao se valer das vantagens concedidas pela Organização durante a fase de adaptação e ingresso definitivo como Membro da OMC.

Com tais vantagens, como o não respeito dos Acordos da OMC, a China conseguiu enviar produtos para o território dos diversos outros membros além de ampliar sua capacidade de tornar Taiwan dependente do seu território continental. Todavia, Taiwan também adquiriu com a sua adesão à OMC, formas de se defender diante da opressão chinesa. Além disso, sua inclusão na Organização reforçou sentimentos nacionalistas e argumentos para movimentos separatistas. Essas contradições, frutos da OMC, reforçam a hostilidade entre os dois governos, ficando cada vez mais nítida a relevância política do problema para a Ásia.

A presente pesquisa é deveras importante para se compreender porque a OMC, no desenvolvimento da China, foi uma peça crucial. Como estudaremos logo adiante, a relação comercial da China com Taiwan era vertical (onde China exportava commodities e Taiwan exportava produtos tecnológicos bilateralmente), a grande reviravolta chinesa foi acompanhada pela assistência da OMC, na qual teve como resultado uma horizontalidade da relação (China e Taiwan agora exportam produtos semelhantes, ou seja, tecnológicos).

A presente pesquisa tem, portanto, uma importância adicional por propor uma investigação sobre o crescimento chinês, um dos maiores fenômenos do século.

A importância do tema não se limita aos fatores internos ou regionais, mas também às repercussões nas diversas pautas internacionais. Na área comercial, por exemplo, pelo fato de estarmos todos conectados pelo comércio, as distâncias entre as nações diminuíram e os problemas antes pertencentes aos dois países hoje trazem consequências para demais países do globo. Tal ponto pode-se observar na atual Guerra entre Ucrânia e Rússia: o conflito no Leste Europeu inquestionavelmente afetou o Brasil e a população em geral, nosso padrão de vida foi prejudicado pelo aumento dos preços do trigo e do fertilizante.

Observando-se as sanções impostas à Rússia e os seus efeitos em todo o globo, torna-se difícil não imaginar cenários assustadores para a nossa população, caso China e Taiwan entrem em conflito.

Por fim, o risco de uma eventual confrontação é, acima de tudo, uma tragédia humanitária; dois governos divergentes lutam por décadas um contra o outro com a finalidade de acabar com os desejos antagônicos de seu oponente. Por muito tempo, as vidas de milhões são arriscadas continuamente pelas contradições intensificadas por múltiplos motivos. Como pensava o próprio Mao Tsé-Tung, quando uma contradição chega a um ponto de se tornar um antagonismo insuportável, a solução para resolver tal divergência é a guerra (1967, p. 115).

OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é expor como a OMC, desde a entrada de China e Taiwan, foi utilizada por ambas para mudar as suas relações econômicas e políticas, além de se valerem das vantagens concedidas pela OMC para ampliarem suas zonas de influência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 OMC: MOTIVOS PARA A ENTRADA DOS DOIS GOVERNOS

Taiwan passou a participar mais nas Organizações Internacionais na medida em que o seu reconhecimento por outros Estados tomava uma direção contrária. A luta diplomática não se dá unicamente por relações bilaterais com outros Estados, mas também no âmbito das Organizações Internacionais (OIs). Esse fato é evidenciado se observarmos o esforço que Taiwan dedicou para que pudesse ingressar em diversas instituições intergovernamentais, tal ponto pode ser mostrado logo abaixo (TABELA 1.1).

	Estados	Organizações Internacionais
1981	19	9
2003	26	19
2016	21	37
2022	14	40

FONTE: Vincent Wei-cheng Wang, *A Modus Vivendi for Taiwan's "International Space"?*; Executive Yuan, *The Republic of China Yearbook 2016*; Ministry of Foreign Affairs, Republic of China (Taiwan), *Foreign Affairs*; IIGSA.

Hickson (2003, p. 2) afirma essa situação; de forma breve, comenta que esse fato não é uma mera coincidência, visto que após a eleição do Partido Democrático Progressista (PDP) nos anos 2000, Taiwan tentou adaptar as ações diplomáticas do território quanto às situações desfavoráveis encontradas naquele tempo. O partido percebeu que tomar uma direção conservadora que se apoiava em um padrão estadocêntrico e militar não compensava os esforços ao ver a estagnação no número de embaixadas, ou seja, era necessário voltar as energias em uma outra direção. Ao pesquisar sobre o assunto, comentou que a devida estratégia pensada era chamada de “Novo Internacionalismo”, na qual consistia em persuadir outros métodos de reconhecimento não-tradicionais, portanto, o território passou a buscar incorporar-se em Organizações Internacionais.

Segundo Charnovitz (2006, p. 418), a China reagiu com muito desdém quanto à situação, pois o fato de Taiwan participar de diversas instituições internacionais e tomar posições divergentes ao governo no continente transmite uma imagem de duas entidades distintas, ou melhor, que Taiwan possui uma espécie de autonomia. Com isso, é notável que a batalha política das duas nações está sendo cada vez mais voltada para as OIs; o número de afiliações já superam os reconhecimentos, se a China quiser isolar o governo “rebelde”, terá que vencer em um outro campo de batalha.

A adesão da OMC pelos governos foram motivados por situações diferentes: a China, após se tornar uma entidade política reconhecida pela grande maioria dos Estados, queria desenvolver sua economia, para voltar a ser o Império do Meio no mundo; já Taiwan, após desenvolver sua economia tecnológica especializada, queria se tornar uma entidade política reconhecida, para oficialmente fazer parte do mundo.

Com uma economia afetada pelos fracassos dos planos de desenvolvimento - como o Grande Salto Adiante -, além de tomar uma posição progressivamente contrária da soviética na Guerra Fria, a China começou a ser mais pragmática, aceitando dialogar, por exemplo, com os EUA, tal fato teve o seu ápice na visita de Nixon em 1972. Após a morte de Mao Zedong, o governo, agora dirigido por Deng Xiaoping, tentava se assemelhar a uma economia mais direcionada ao mercado ocidental, essas posições foram bem colocadas por Kissinger (2011, p. 205; 314). Assim sendo, era eventual a entrada da China para a OMC.

Pelas próprias palavras do líder Deng Xiaoping (1994, p. 29), a China necessitava aprender com as outras nações e se adaptar ao mundo moderno para alcançar a desejada transformação tecnológica e impulsionamento de suas forças produtivas pela alta importância estratégica:

It doesn't matter whether they stay here for a long time or a short time, or just for a single project. Once they are here, we should make the best use of their skills. We have been giving them too many banquets and have been too hesitant about asking for their help and advice, when in fact they have been quite willing to assist us in our work. We should open our country wider to the outside world. Now that the West European countries are beset with economic difficulties, we should lose no time in seeking their cooperation, so as to speed up our technological transformation. We should do the same with the East European countries, because some of their techniques are more advanced than ours and some of ours are needed by them. China provides a huge market, so many countries wish to develop cooperation or do business with us. We should seize this opportunity. It is a matter of strategic importance.

A adesão da China à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 foi um marco significativo nas relações comerciais globais e na integração econômica internacional. Representou uma transição crucial de uma economia fechada para uma economia mais aberta e orientada para o mercado. Antes da adesão, a China enfrentava barreiras comerciais e restrições no acesso a mercados internacionais.

A abertura comercial impulsionou o crescimento econômico da China, permitindo maior acesso a mercados globais e facilitando o aumento das exportações. A adesão à OMC atraiu investimentos estrangeiros diretos para a China, uma vez que as empresas estrangeiras viram oportunidades de aproveitar a mão de obra abundante e os mercados em crescimento.

Além disso, os interesses das outras nações em receber a China na OMC não se limitavam apenas pela eventual facilidade de investimento que poderiam aplicar ao território e pelas reformas referente a propriedade privada, os interesses de países como os EUA agarravam o campo político e ideológico. O sistema capitalista global incentivado pelas outras nações ocidentais adaptaria a China, ela passaria a adotar os valores democráticos que boa parte da Europa e América adotam, visto que ela mudaria de acordo com as regras do jogo. A adesão da China na OMC como impulsionador de uma metamorfose na China pode ser resumido pelas palavras de Bill Clinton:

But most of the critics of the China W.T.O. agreement do not seriously question its economic benefits. They're more likely to say things like this: China is a growing threat to Taiwan and its neighbors; we shouldn't strengthen it. [...] By joining the W.T.O., China is not simply agreeing to import more of our products; it is agreeing to import one of democracy's most cherished values: economic freedom. The more China liberalizes its economy, the more fully it will liberate the potential of its people — their initiative, their imagination, their remarkable spirit of enterprise. And when individuals have the power, not just to dream but to realize their dreams, they will demand a greater say. (Clinton, 2000).

A China se tornou uma peça fundamental nas cadeias de suprimentos globais, um importante exportador de produtos manufaturados e componentes. Ela beneficiou-se das regras da OMC em sua fase de adaptação. Ou seja, a China conseguiu rapidamente crescer suas exportações sem a necessidade de respeitar as normas da OMC. Isso trouxe

tensões comerciais com outros países, especialmente no que diz respeito a questões como dumping e propriedade intelectual.

A adesão chinesa em 2001 na organização teve, em seguida, a entrada de Taiwan em 2002. Não foi mera coincidência, tal situação foi causada por parte dos esforços consideráveis dos EUA dentro da OMC. Não é difícil imaginar os motivos do caso de Taiwan, para conseguir uma presença maior no mundo que fizesse ele parecer algo separado da China, portanto, aceitou veementemente ser Membro da OMC, inclusive esse era um objetivo que se percorria desde o GATT 47 na política taiwanesa, mas era bloqueada pelas exigências chinesas da época.

Taiwan, oficialmente conhecida como República da China, enfrenta, ainda, um desafio único devido à política de "Uma China". Muitos países não têm relações oficiais com Taiwan, o que pode dificultar a defesa dos interesses taiwaneses em foros internacionais. Isso tornou o processo de adesão à OMC mais complexo, já que a maioria dos países reconhece a China continental, limitando o espaço diplomático de Taiwan.

A adesão à OMC representa uma oportunidade econômica significativa para Taiwan, mas enfrenta obstáculos políticos intrincados devido à questão do status político e diplomático. O caminho para a adesão é uma jornada complexa que exige uma estratégia cuidadosa para garantir a representação dos interesses taiwaneses no sistema de comércio global.

2 CONSEQUÊNCIAS

Charnovitz contribuiu amplamente para esse projeto ao escrever as consequências de Taiwan na OMC, pesquisando juntamente os conflitos gerados dentro da organização, mas a parte mais importante foi a sua análise perante a limitação que Taiwan sofreu por ser um membro especial. Para começar, o fato de ela não fazer parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) - o que dificultava assinar acordos da OMC -, fez com que ela tivesse que assinar um "Tratado de Troca Especial" que aplicava regras mais rígidas sobre política econômica, troca, transparência, controle de capitais comparado com China, de todos os membros, apenas Taiwan teve que assinar; diminuir tarifas que prejudicava a economia local (o setor agrícola, o mais sensível de Taiwan, de 20 para 12.9%); além de ter

que aplicar o acordo TRIPs (Propriedade Intelectual) imediatamente, diferente no que ocorreu com a China, que teve um período de adaptação que possibilitou ela aproveitar a tecnologia de estrangeiros por mais tempo (2006, p. 405-9).

A questão da propriedade intelectual é de extrema importância para essa pesquisa. A diferença das exigências dos outros países em relação aos dois governos no que tange a propriedade intelectual teve resultados que posteriormente definiriam o desempenho dos dois governos. Andy Y. Sun (1998, p. 74-5) menciona como Taiwan tinha um comportamento semelhante ao da China em tentar adaptar a sua posição tecnológica pela absorção e reprodução da tecnologia estrangeira, mas a Ilha de Formosa teve que reformar o sistema de proteção intelectual aos pedidos dos japoneses, estadunidenses e europeus, poucos foram as exceções quanto aos tratados de propriedade intelectual em comparação com a China pelo fato de Taiwan não ter uma moeda política como Pequim.

A derrota taiwanesa durante a entrada na OMC pode ser evidenciada pela simples escolha do nome da Ilha de Formosa para a organização internacional. A China exigiu que Taiwan devesse adotar o nome “special customs territory of China”. Em uma conferência de imprensa, surgiu a pergunta se Taiwan iria aceitar adotar o nome sugerido por Pequim para o presidente Chen Shui-bian, segue-se a resposta:

Not only does Taiwan reject it, the US, EU, and many other countries also oppose to this idea. If mainland China wants to obfuscate and politicize simple issues, such as WTO entry and economic and non-political issues, it will not be supported. We believe that the attitude of the US and many other countries is clear enough for mainland China to think seriously. I have confidence in the entry of both sides of the Taiwan Strait and the elimination of any unnecessary, excessive, and unreasonable demands. (2000)

Posteriormente, a OMC adotaria o nome “Separate Customs Territory of Taiwan, Penghu, Kinmen and Matsu (Chinese Taipei)”. Portanto, ao analisarmos todos esses pontos, pode-se afirmar que Taiwan não definiu as condições e regras para a entrada, mas obedeceu.

Essas diferenças referente às regras propostas pela organização podem ser explicadas ao sabermos que a China comumente tem uma rígida diplomacia com os estrangeiros, sempre que o país estivesse mantendo relações com outros Estados, estes

teriam que seguir e respeitar as demandas chinesas, caso contrário iria ter consequências indesejadas para essas nações, raramente houve exceções.

Por exemplo, Nakajima (1995, p. 263) relembra um caso na qual Mao Zedong, durante o seu governo, exclamava as seguintes exigências: qualquer país poderia manter laços com a China, contanto que fechasse os diálogos com o governo nacionalista de Chiang Kai-Shek que estava na ilha de Formosa, caso o contrário, o país fechava-se diante do estrangeiro que não respeitasse ao pedido. Portanto, não é uma surpresa vermos a dureza da China em exigir que entre na OMC antes de Taiwan, além do fato de persistir na ideia de que Taiwan, assim como Hong Kong ou Macau, faz parte de “uma só China” e coage as outras nações pensarem o mesmo.

Quanto à China, pelo fato de ela ter sido considerada um país em desenvolvimento, obteve benefícios significativos pela OMC, um período de adaptação que concedia diversas vantagens para ela. Mais adiante, Rumbaugh e Blancher (2004, p. 9-12) interpretam os acordos e privilégios que possibilitaram um impulso econômico na China continental. Primeiramente, a entrada na OMC fez com que os produtos chineses pudessem entrar nos mercados dos membros imediatamente, pelo fato dos membros terem que cortar as tarifas e barreiras entre eles mesmos.

O fato de a situação política e os interesses dos outros Estados formarem essas regras especiais e não o contrário confirma a fala de Wight (2002, p. 94):

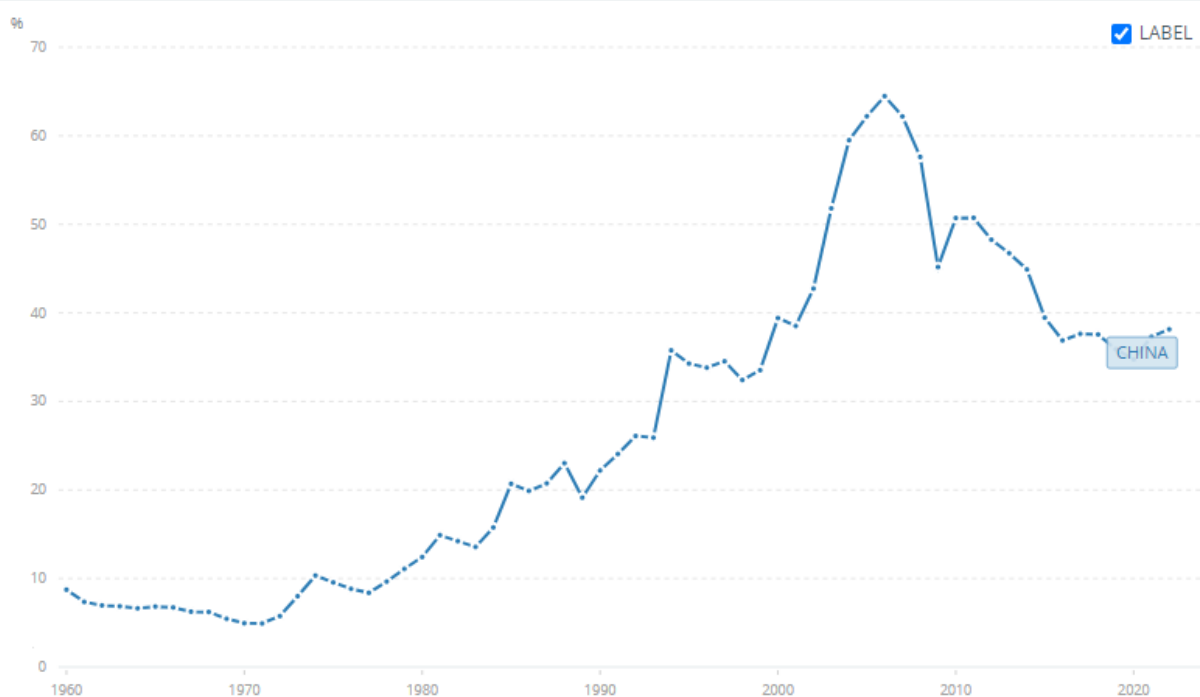
Mas em linhas gerais ocorre que, enquanto na política doméstica a luta pelo poder é governada e circunscrita pelo molde das leis e das instituições, na política internacional a lei e as instituições são governadas e circunscritas pela luta pelo poder.

A competição dentro da organização já começava desigual, os motivos individualistas percorriam nessas regras que privilegiavam a China e limitavam Taiwan.

O perfil atual da China em ser o “grande exportador do mundo” é correspondido pelo crescimento da importância do comércio internacional na economia chinesa. Ao analisarmos o gráfico logo abaixo, percebe-se que a relação Comércio/PIB tornou-se mais aguda após os anos 2000 pela entrada da OMC; em 2001 a taxa era voltada em 39%, mas em 2006 cresceu para impressionantes 64%. Portanto, as relações comerciais

com os outros países passou a ter um impacto muito grande para o desempenho econômico da China:

GRÁFICO: CHINA: COMÉRCIO INTERNACIONAL (% DO PIB) - 1960 ATÉ 2022



Fonte: World Bank

Durante os anos após a entrada da OMC, acompanhado com o aumento das forças produtivas e a diminuição das barreiras tarifárias, o comércio exterior de mercadorias - excluindo os serviços - entre as duas cresceu de forma bastante expressiva (TABELA 1.2), dos anos 2002 até 2004 houve um crescimento de assustadores 287,32%, a China passava a ser a maior parceira comercial de Taiwan a cada ano que se passava. Portanto, seria lógico afirmar que a conexão se tornava gradualmente interdependente.

TABELA 1.2

**Comércio Exterior entre China-Taiwan,
2000-2006**

Ano	Comércio Exterior em (US\$)
2000	10.440.540.918
2002	18.495.033.007
2004	53.140.562.278
2006	76.590.504.462

Fonte: Bureau of Trade, *Trade Statistics*.

Keohane e Nye (2000, p. 104-9) comentam profundamente sobre interdependência, na verdade, esse termo está há bastante tempo presente nas teorias de Relações Internacionais. Desde Angell, discute-se o papel da dependência mútua ocasionada pelo maior fluxo comercial na Europa, por exemplo (2002, p. 22-27).

Mas, com o avanço da tecnologia - em especial a da transmissão e do transporte - os contatos entre os países de outros continentes se intensificaram; por consequência, o comércio exterior se espalhava para todos os cantos da terra. Milton Santos comenta algo parecido, para ele, a evolução da técnica e da ciência humana pelo capitalismo potencializou as forças produtivas e possibilitou o sistema a superar os obstáculos naturais e se espalhar pelos quatro cantos do mundo. Para o geógrafo, as distâncias diminuiriam (2014, p. 16-19).

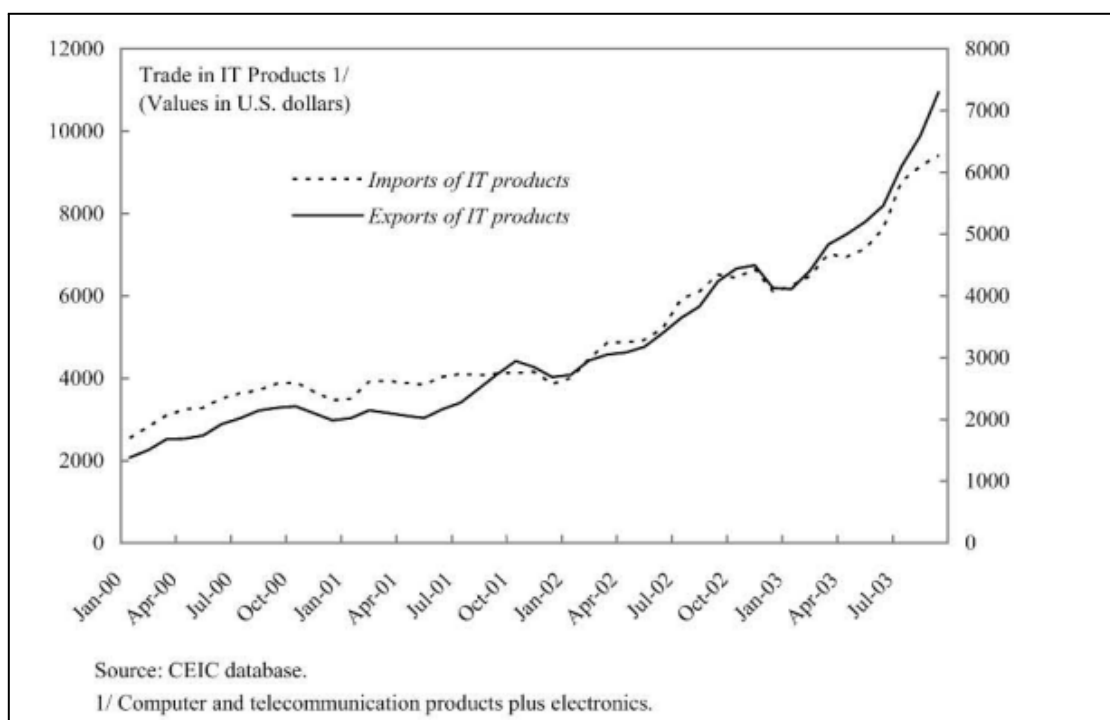
Os dois autores falam que todos esses motivos levam a algo chamado “interdependência complexa”, diferente da mencionada anteriormente, essa é gerada pelo comércio crescente não só bilateralmente, mas internacionalmente, em outros continentes; não apenas Estados, mas também outros múltiplos atores participam nas relações internacionais. Todos esses pontos fazem com que o uso da força e a ameaça se tornem irrelevantes entre os Estados. Por fim, Keohane e Nye destacam a importância das instituições internacionais para reforçar e ampliar tal interdependência nos Estados.

Por conseguinte, alguns poderiam imaginar que essa interdependência florescida por China e Taiwan poderia fazer com que as lutas diminuíssem ou até mesmo

acabassem, o presente artigo provará o contrário. Logo adiante, iremos ver que, na verdade, as duas ganharam relativamente entre si, fazendo com que a ameaça sentida por ambas continuasse a crescer.

As diferenças apontadas e os seus efeitos no desenvolvimento foram claras, a China levou a melhor nessa transição durante após a adesão. Os privilégios, acordos benéficos, período de adaptação, livre-mercado pelo mundo afora, absorções massivas de capitais de investimento, em longo prazo, fez ela se industrializar em poucos anos, um grande exemplo é o mercado de eletrônicos. Pode-se ver essa situação no Gráfico 1.1 abaixo, montado por Rumbaugh e Blancher (2004, p. 21):

GRÁFICO 1.1



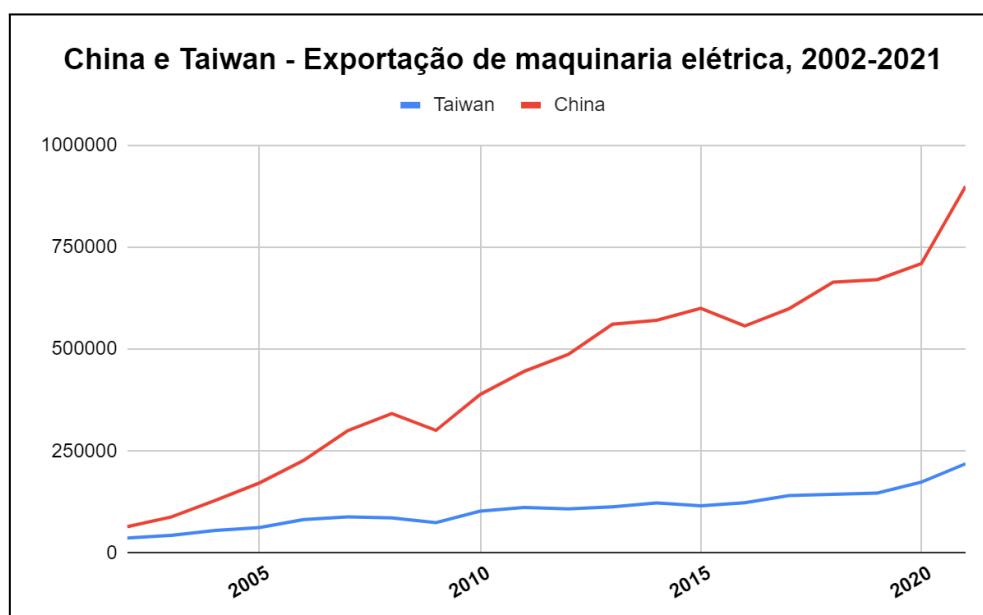
Notavelmente, após os anos 2002 para frente, a participação da China no mercado eletrônico subiu. De fato, tal transformação chinesa de exportar mercadorias básicas ou commodities para exportar mercadorias de valores mais agregados já foi comentada por Quevedo (2017, p. 54). Especificamente, o autor comenta como a China tinha uma relação horizontal com o Brasil, visto que ambas compartilhavam posições semelhantes no mercado internacional, elas exportavam produtos com valores pouco agregados se comparadas com os países centrais norte-americano e europeus. Contudo,

após a China se desenvolver, houve uma inversão na posição, Brasil começou a exportar massivamente commodities e China iniciava a sua exportação de mercadorias mais industrializadas para o país, ou seja, de uma relação horizontal fomos para uma relação vertical.

De forma análoga, o pesquisador Chen-yuan Tung (2005, p. 3) percebia essa mesma transformação entre China e Taiwan na década de 90 até 2002, o que diferencia nesse caso do outro é o fato de que, inicialmente, a relação se dava por uma lógica vertical - Taiwan exportava produtos altamente especializados (produtos elétricos) e a China produtos básicos (minérios) -; essa relação muda com o tempo para algo horizontal por volta de 2002 (China e Taiwan agora exportam maquinaria elétrica entre si e para o mundo).

Pela razão de elas agora compartilharem uma posição análoga no comércio, uma competição pelos mercados em todo globo começou a se intensificar. Logo após 2002, devido ao desenvolvimento da China e a liberalização dos mercados internacionais por obra da OMC, a exportação deste país começou a tomar um ritmo difícil de Taiwan acompanhar. Essa circunstância pode ser notada pelo Gráfico 1.2 a seguir:

GRÁFICO 1.2



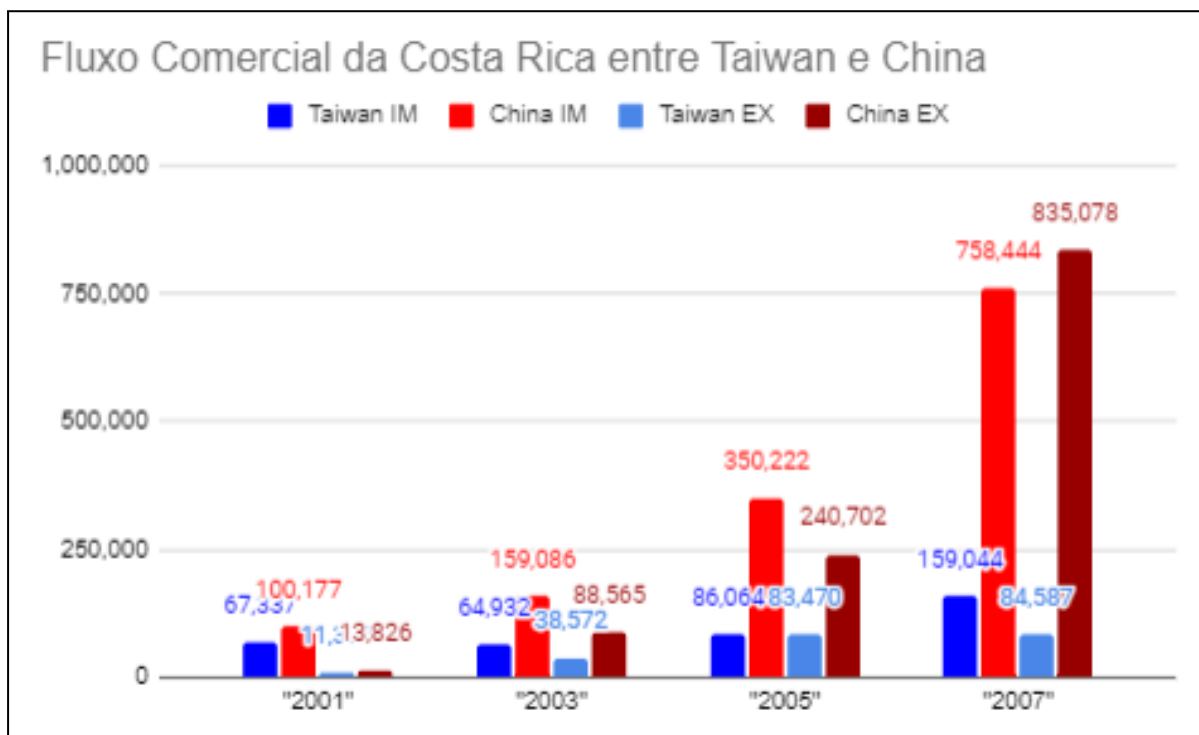
Fonte: ITC

A evolução tecnológica como uma consequência desses fatos mostrados acima também é abordado pelos autores Maia, Matias e Oliveir (2020, p. 354-7). A mudança

considerativa do desempenho chinês é mostrada pelo repentino transbordamento tecnológico no exterior. Apenas em 2008, a China tinha cerca de 9.689 patentes no exterior e o número cresceu para 60.310 em 2017. Contudo, os autores perceberam o baixo desempenho na exportação de patentes, na qual evidencia uma continuação do comportamento de copiar o que as outras nações inventaram, isso ajudará a explicar os recentes casos da OMC de proteção intelectual contra a China queixados pelas diversas nações.

A China tinha mais facilidades em penetrar no mercado das nações em desenvolvimento pela sua quantidade desenfreada e por oferecer um preço relativamente mais acessível para tais consumidores. Taiwan sofreu muito com essa derrota, e seus efeitos perduram até hoje, de 2003 até 2022 ela perdeu cerca de 12 Estados que a reconheciam, as vantagens de se comercializar com a China eram evidentes para eles, peguemos um exemplo de Costa Rica no Gráfico 1.3:

GRÁFICO 1.3



Fonte: ITC

Veja como em 2001 a desigualdade no fluxo comercial não era tão significativa, porém em 2005 começava a se tornar desequilibrada, e em 2007 verifica-se agudamente a

diferença, o maior produto exportado da China e de Taiwan para Costa Rica nesse período era maquinaria elétrica; sem surpresas, Costa Rica abandonou Taiwan para reconhecer China em 2007. Infelizmente para Taiwan, diversos outros casos iriam repetir uma lógica semelhante. Desde a entrada das duas na OMC, com suas reformas, China teve um “ganho relativo” às custas de Taiwan.

3. ATUAÇÕES DENTRO DA OMC

Ao finalizarmos a pesquisa neste parágrafo, entende-se que a entrada dos dois governos na OMC prejudicou desproporcionalmente Taiwan e que a China obteve uma vitória sem quaisquer consequências negativas para ela.

Entretanto, a entrada de Taiwan na OMC representa um golpe doloroso para a China. Como mencionado anteriormente, a intenção de Taiwan é parecer uma entidade separada e autônoma, apesar de considerarmos que a organização limitou bastante espaço para o governo taiwanês, seria de esperar que Taiwan estivesse em desvantagem absoluta dentro da OMC, entretanto, nada poderia estar tão longe da verdade. Antes de mais nada, devemos criticar um dos autores já mencionados, Charnovitz diz o seguinte: *“Taiwan has a number of trade restrictions against China that may violate WTO rules and could be the basis of a dispute against Taiwan lodged by China.”* (2006, p. 419). O autor pensou na possibilidade de Taiwan estar em perigo se continuar persistindo em certas tarifas destinadas à China, pois esta poderia abrir uma disputa e as perdas, como todo mundo sabe, são grandes quando se perde uma disputa da OMC.

Apesar disso, se observarmos os arquivos de denúncia no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC (DSU), Taiwan não detém sequer uma reclamação de qualquer país (WTO, 2022) e será bem improvável que a China seja a primeira. Como mencionado anteriormente, o último desejo da China é que Taiwan seja reconhecida, para conseguir tal coisa, Taiwan precisa transmitir uma imagem de uma entidade separada da China continental. Destarte, não é nenhuma novidade o fato da China insistir que as organizações e os membros chamem Taiwan de “Taipé Chinesa”, visto que traz a sensação de que o território tem ligação direta com a China e, portanto, faz parte de “uma só China”.

Sendo assim, caso a China prepare uma disputa contra Taiwan, deixará a entender que elas são duas coisas diferentes e autônomas, pois presumirá que a China não

consegue controlar o território ao ponto de precisar da OMC para conseguir o fim desejado. Por esses mesmos motivos, Taiwan é incentivado a realizar disputas, inclusive já pensou em abrir contra a China, basta lembrar da ameaça taiwanesa de abrir uma disputa por frutas em 2021 contra ela (Reuters, 2021). De fato, Taiwan conseguiu uma forma de punir juridicamente a China - o Órgão de Solução de Controvérsias (OSC) -. Portanto, engana-se ao achar que Taiwan não conseguiu nada pela adesão à OMC, sua capacidade de "ferir" China pela instituição demonstra um claro "ganho relativo" às custas da outra.

Atualmente, a relação entre Taiwan e China e o número total de casos no DSU que ambos os territórios participam na organização podem ser refletidos na tabela logo abaixo:

TABELA 1.3

ANÁLISE DAS DISPUTAS NO DSU QUE TAIWAN DETÉM UMA PARTICIPAÇÃO:

	Número de Disputas	(%) em comparação ao total de casos
Tanto China quanto Taiwan participam como terceiros	93	68,38%
Taiwan participa como Terceiro em casos que a China é a queixosa ou respondente	33	24,26%
Não tem ligação direta e/ou indireta com a China	10	7,35%
Total	136	100%

Fonte: WTO.ORG

A tabela acima demonstra uma constância no mínimo interessante, os casos que Taiwan participa como terceiro frequentemente detém a participação conjunta da China como terceira. Contudo, tanto Taiwan quanto China não realizam discursos impetuosos entre elas. Apesar de Taiwan participar de forma considerável dos casos que a China diretamente participa - formando quase um quarto de todos os casos que Taiwan participou -, a Ilha raramente bateu de frente com a China. Observa-se que, apesar das mudanças que a OMC proporcionou aos dois agentes no campo tanto político quanto econômico, uma vasta parte dos casos não são tão agitados como esperado.

O único caso em que Taiwan manifestou uma posição contrária ao lado chinês refere-se ao curioso tema da propriedade intelectual. O caso “DS362” de 2007 - na qual correspondia uma queixa estadunidense contra violações chinesas de propriedade intelectual - teve Taiwan como um terceiro que se pronunciava do problema: “As a third party in this proceeding, we do not support any particular party to the dispute. We make this statement because we have a systemic interest in the correct interpretation of various provisions of the TRIPS Agreement.”. Novamente, Taiwan tenta manter o seu perfil de neutralidade nos casos da OMC, mas logo adiante demonstrou uma posição divergente quanto a China:

Further questions arise out of China's apparently contradictory arguments. If China limits the scope of Article 4.1 to only works that fail to pass a content review for the reasons that they are unconstitutional or immoral, would it be correct to assume that these unconstitutional and immoral works are not only prohibited from publication and distribution, but also denied the protection of copyrights? What about the protection of these works before they are deemed unconstitutional or immoral? Would protection be withdrawn retrospectively once they are deemed unconstitutional or immoral? (wto, 2022).

A preocupação de Taiwan perante o tema de propriedade intelectual é compreensível se analisarmos o contexto atual de seus produtos tecnológicos. A Ilha de Formosa detém uma das maiores empresas de semicondutores em todo globo, a TSMC. Ela lidera como a maior produtora de semicondutores e é reconhecida unanimemente pela qualidade de suas mercadorias. Atualmente, a TSMC detém cerca de 8.500 patentes e 40.000 segredos comerciais (TSMC, 2023).

Há uma importância dos semicondutores na fabricação de celulares, carros e computadores, contudo, a produção também se estende para em armas de fogo e caças militares, ou seja, o negócio dos semicondutores apresenta o potencial de ser considerado e um assunto sensível para os Estados, visto que pode comprometer a segurança dos envolvidos.

Naturalmente, o fato de Taiwan e China deter um fluxo comercial muito grande, além das repetidas reclamações vindas de múltiplos países quanto a insuficiência chinesa em proteger efetivamente propriedades intelectuais de diversas empresas, responde ao interesse de Taiwan em levantar a voz contra a China nessa disputa em particular. Em 2003, a TSMC processou a empresa chinesa de semicondutores SMIC por

violiar segredos comerciais e roubar patentes, o resultado final em 2009 determinou uma penalidade de 175 milhões de dólares para a SMIC (bown, 2020, p. 358).

3.1 A OMC ajudou ou piorou a relação entre Tawain e China?

De acordo com diversos realistas, a interpretação de ganhos relativos supera a de ganhos absolutos quando você pensa no seu rival. Waltz comenta que, quanto mais próximo é a competição, mais os Estados irão se importar com ganhos relativos do que os absolutos pelo fato de viverem em uma condição anárquica (2001, p. 198).

Mearsheimer comenta que, o fato de eles se importarem com a balança de poder e que a sobrevivência deles pode ser afetada dependendo da força do outro, toda cooperação com ganhos absolutos pode ser interpretada negativamente pelas partes se os ganhos relativos afetarem essa mesma balança.

Para o autor, todo Estado deseja assegurar a sua integridade e segurança, o fato de eles não saberem as intenções do próximo, faz com que desejem o máximo possível obter a certeza de que estão seguros, a única forma disso acontecer é com o aumento de poder. Portanto, os Estados são incentivados a serem agressivos uns com os outros, a persuadirem um aumento do poder e a quebra dos status quo, essa corrente se chama “Realismo Ofensivo”, ou seja, os ganhos relativos são determinantes para que uma nação se preocupe. (2014, p. 30-2; 52-3).

Deutsch (1981, p. 331) comenta que uma crise tem três características: quando a situação da relação se torna insustentável; quando uma solução nova e estável não pode ser encontrada ou não parece viável; e quando, por conta da pressão do tempo, uma solução parece não poder ser construída . O caso de Taiwan agora apresenta novas variáveis que possam aumentar cada uma dessas três características, ou seja, tal relação tem mais caminhos para se chegar em uma crise; ela se tornou, como dito anteriormente, mais sensível e complexa.

Essas tensões podem ser explicadas; de acordo com Saint-Pierre, uma “ameaça” se constitui no próprio ser, enquanto um “perigo” é externo a nós. Apenas sentimos uma ameaça quando o perigo oferece sinais (2018, p. 29). Nesse sentido, a nova balança contraditória constitui um aumento do escopo de cada uma das partes perigosas para

demonstrar sinais e aumentar as ameaças sentidas pelo outro, ou seja, uma crise se tornou mais possível.

4. MÉTODO

A pesquisa utilizou metodologia qualitativa e no que se refere:

Natureza: foi pesquisa básica, pois objetivou gerar conhecimentos e debates no âmbito das disputas existentes entre China e Taiwan não apenas nas relações diretamente estatais, mas se reflete também no ambiente das Organizações Internacionais, principalmente no âmbito do Órgão de Solução de Controvérsias da OMC/ DSU.;

Quanto à forma de abordagem do problema: foi uma pesquisa qualitativa pois interpretou o fenômeno em estudo, por meio de análise dos discursos proferidos nos comitês de negociação bem como nas Conferências Ministeriais presentes na OMC. Assim, verificou-se que nos casos no DSU que Taiwan participa como terceiro participante frequentemente detém a participação conjunta da China como terceira. Contudo, tanto Taiwan quanto China não realizam discursos impetuosos entre elas.

Quanto ao tipo: foi explicativa pois analisou-se as ações realizadas por meio dos discursos proferidos pelos dois países que expressem as contradições e tensões entre os dois governos. Assim, demonstrou-se como se deu o uso do sistema da OMC para oprimir um ao outro.

Quanto aos procedimentos técnicos: a pesquisa foi de de cunho bibliográfico tendo em vista que a base material de análise foram livros, artigos, e principalmente as decisões do DSU presentes no site da OMC. (www.wto.org)

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão da China à OMC teve um impacto profundo na economia chinesa e no comércio internacional. Essa transição da China para uma economia mais integrada e orientada para o mercado trouxe desafios e oportunidades. A evolução das relações comerciais entre a China e outros países, bem como as mudanças nas normas comerciais globais, continuará a ser um tema central nas discussões sobre comércio internacional e economia global.

Para Taiwan, a adesão à OMC ainda enfrenta obstáculos políticos intrincados devido à questão do seu status político e diplomático. O caminho para a adesão é uma jornada complexa que exige uma estratégia cuidadosa para garantir a representação dos interesses taiwaneses no sistema de comércio global.

Ao demonstrar que a OMC trouxe “ganhos relativos” para os dois atores, forma-se a seguinte problemática: “China adquiriu maior capacidade e justificativa para controlar Taiwan” e “Taiwan progressivamente acredita ser uma nação independente por participar nas OIs e ter uma forma de se defender institucionalmente”, essa contradição teve como gênese a OMC, vendo os acontecimentos recentes, não se espera que apenas a interdependência sirva como escudo para a paz na região.

Percebe-se que novas variáveis foram criadas após esse longo evento, anteriormente, a China não precisava se preocupar com questões referentes às OIs, visto que Taiwan continuava sendo isolada nesta área. Portanto, ela tinha apenas que se preocupar com a quantidade de reconhecimentos estatais. Taiwan tinha uma relação desequilibrada com a China, uma relação vertical que não demonstrava tanta competitividade como atualmente no mercado.

Após a adesão da OMC, ambas tiveram essas duas situações perdidas, China deve se preocupar com Taiwan nas OIs e Taiwan com China nos mercados. Criando-se duas novas variáveis que influenciam a ameaça sentida dos dois, essa contradição formada é uma nova balança que deve ser considerada na relação, caso se uma variável aumentar, o lado oposto será incentivado a aumentar também a outra. Agora, os dois têm novas formas de machucar e amedrontar o outro, a relação se tornou mais complexa e sensível.

CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa, percebe-se que a OMC detém uma importância nas relações sino-taiwanesas. As transformações ocorridas nesses dois governos após a entrada da organização é algo a ser considerado de forma indubitável. Contudo, pouco se pode falar sobre uma luta direta entre as duas partes no que toca às disputas entre os membros. A questão da propriedade intelectual foi o único tema que Taiwan obteve a iniciativa de se contrariar ao governo comunista. Entretanto, com a entrada de uma nova disputa entre União Europeia e China referente às reformas das leis de proteção intelectual, pode-se esperar uma possibilidade da ilha manifestar uma divergência.

No fim, a pesquisa conclui que a OMC foi responsável por reformar o cenário político e econômico dos dois territórios que, atualmente, molda as relações atuais dos dois governos.

REFERÊNCIAS

ANGELL, Norman. **A Grande Ilusão**. Brasília: Unb, 2002.

BUREAU OF TRADE, Trade Statistics. **Taiwan: The Bureau of Foreign Trade**, 2016. Disponível em: <<https://cuswebo.trade.gov.tw/FSCE010F/FSCE010F>> . Acesso em: 25 de setembro de 2022.

CHARNOVITZ, Steve. Taiwan's WTO Membership and its International Implications. **GW Law Faculty Publications & Other Works**. Washington, v. 1, n. 401, p. 401-431, jul. 2006.

CHAD P. How the United States marched the semiconductor industry into its trade war with China. **East Asian economic review** 24 (4), S. 349 – 388, 2020 doi:10.11644/KIEP.EAER.2020.24.4.384.

CHINA. **Questions and Answers Concerning the Taiwan Question :What is the one-China principle? What is the basis of the one-China principle?** 2002

Disponível em : <

http://eu.china-mission.gov.cn/eng/more/20220812Taiwan/202208/t20220815_10743591.htm>

Clinton's Speech on China Trade Bill, March 9, 2000. Disponível em <

NAKAJIMA, Mineo. Foreign relation: from the Korean War to the Bandung Line. In: MACFARQUHAR, Roderick; FAIRBANK, John K. (org.). **The Cambridge History of China: Volume 14: The People's Republic**, Part 1: The Emergence of Revolutionary China 1949-1965. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. p. 259-283.

RUMBAUGH, Thomas; BLANCHER, Nicolas. China: International Trade and WTO Accession. **IMF Working Paper**. Washington, v. 36, n. 4, p. 1-24, maio 2004.

QUEVEDO, Marco Vinícius Gomes Cruz de. **Relações Sino-Brasileiras: da horizontalidade no século XX para a verticalidade no século XXI.** Programa de Iniciação Científica - Faculdade de Ciências Jurídicas e Ciências Sociais. UniCEUB, Brasília, 2017.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. Ameaça in: SAINT-PIERRE, Héctor Luis; VITELLI, Marina Gisela (org.). **Dicionário de Segurança e Defesa**. São Paulo: Unesp, 2018.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Selected Words of Deng Xiaoping V. III – (1982-1992) – Disponível em <<https://cloudflare-ipfs.com/ipfs/bafykbzacecvemay4qq3by7uxtf2up2qv7hzijfhr5nmnbnmvseqywvto5xiffy?filename=Xiaoping%20Deng%20-%20Selected%20Works%20Of%20Deng%20Xiaoping%2C%20281982-1992%29%2C%20vol.%203.pdf>>

SUN, Y Andy. From Pirate King to Jungle King: Transformation of Taiwan's Intellectual Property Protection. **Fordham Intellectual Property, Media and Entertainment Law Journal**, v. 9 n. 1, 1998.

TAIWAN THREATENS TO TAKE CHINA TO WTO IN NEW SPAT OVER FRUIT. Reuters.

Taiapé/Beijing, 19 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/china/china-halts-taiwan-sugar-apple-wax-apple-imports-prevent-disease-2021-09-19/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2022

The World Bank. **Trade (% of GDP) – China**. Disponível em <<https://data.worldbank.org/indicator/NE.TRD.GNFS.ZS?locations=CN>>

TSÉ-TUNG, Mao. **Quotations from Chairman Mao Tse-Tung**. China: Foreign Press, 1967.

TUNG, Chen-yuan. Trade Relations between Taiwan and China in: LUO, Jing (org.). **China Today: An Encyclopedia of Life in the People's Republic**. Westport: Greenwood Press, 2005.

WALTZ, Kenneth. **Man, the State and War**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2001.

WANG, Vincent Wei-cheng. **A Modus Vivendi for Taiwan's "International Space"?: A Functional-Competence Model for Taiwan's Participation in International Organizations.** 2011. Conferência - Universidade da Pensilvânia, Philadelphia, 2011

WIGHT, Martin. **A Política de Poder.** Brasília: UnB, 2002.

WTO. **Dispute by member.** Suíça: World Trade Organization, 2022. Disponível em: <https://www.wto.org/english/info_e/cont_e.htm>. Acesso em 24 de setembro de 2022.